

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO – EAD**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:** um estudo sobre o conhecimento da população em relação ao cooperativismo de crédito e seus pontos positivos

Por:

Danilo Morais de Almeida – RA: 71850277

**Brasília - DF, 2021**

**Danilo Morais de Almeida**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:** um estudo sobre o conhecimento da população em relação ao cooperativismo de crédito e seus pontos positivos

Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do Professor MSC. Gilmar dos Santos Marques, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração – EAD, do Centro Universitário de Brasília – CEUB.

**Brasília - DF, 2021**

## **COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: um estudo sobre o conhecimento da população em relação ao cooperativismo de crédito e seus pontos positivos**

### **Resumo**

Este artigo visa entender o conhecimento da população sobre o cooperativismo de crédito e suas características. A pergunta a ser respondida é: como disseminar o conhecimento e a cultura de cooperativismo no Brasil, principalmente, as cooperativas de crédito? Para responder a esta pergunta, este estudo tem como objetivo identificar e expor o conhecimento da população sobre o cooperativismo de crédito, bem como sua expansão e popularização, uma opção interessante em meio aos cenários dos bancos tradicionais, que podem trazer diversos benefícios para seus associados. Inicialmente, será apresentado um breve histórico sobre o cooperativismo, surgimento, princípios e principais características, que o tornam um sistema reconhecido mundialmente. Referenciando o trabalho, há explicações do que são bancos comerciais, de investimento, múltiplos, e suas principais características. Na sequência, há a apresentação do questionário aplicado, envolvendo 75 pessoas, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, sem conhecimento prévio sobre o assunto. Os dados foram coletados e analisados. Os resultados foram apresentados e discutidos, sendo que, de todos os respondentes, 77,3% disseram ter conhecimento sobre o cooperativismo de crédito, 88% falaram que aceitariam fazer parte de uma instituição financeira na qual fossem “donos” e pudessem ter o poder de decisão. Quanto aos motivos que os levam a escolher uma instituição financeira, 30,7% afirmaram que o principal motivo é a oferta de taxas justas. Além disso, 60% responderam que sabem que as cooperativas não têm fins lucrativos, 68% consideram que a presença de uma cooperativa de crédito é importante para o desenvolvimento da comunidade local e 65,3% têm conhecimento de que existe a distribuição de resultados entre os cooperados, seja de lucros (sobras) ou de prejuízos (perdas). Assim, pode-se concluir que as cooperativas de crédito ainda precisam mostrar à sociedade a sua composição, as responsabilidades e as vantagens para as comunidades onde estão presentes.

**Palavras-Chave:** Associado; Capital Social; Assembleia; Cooperativa.

### **1 INTRODUÇÃO**

O cooperativismo é um sistema de organização onde todos são donos do próprio negócio. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo (Sistema OCB). Segundo o Portal do Cooperativismo (2016), em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra, um grupo de 27 tecelões e uma tecelã fundaram a “Sociedade dos Probos Pioneiro de Rochdale” com o resultado da economia mensal de 1 libra de cada participante durante o período de 1 ano. Essa sociedade foi reconhecida como a primeira cooperativa formal da história.

Os princípios cooperativistas presentes até hoje são, segundo Meinen e Port (2014): adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços (BACEN, 2022).

De acordo com o Portal do Cooperativismo (2016), Friedrich Wilhelm Raiffeisen constituiu nas cidades de Anhausen e Heddesdorf (Alemanha), no ano de 1862 e 1864, respectivamente, as cooperativas de crédito rural. Nessa época, tais instituições eram intituladas de “Loan Societies” e que mais tarde assumiria o nome de “Raiffeisenbank”. Em 1900 havia cerca de 2.083 cooperativas seguindo esse modelo e 265 mil "associados".

Diante do contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como disseminar o conhecimento e a cultura de cooperativismo no Brasil, principalmente, as cooperativas de crédito?

Para responder a esta pergunta, este estudo teve como objetivo identificar e expor o conhecimento da população sobre o cooperativismo de crédito, bem como sua expansão e popularização, uma opção interessante em meio aos cenários dos bancos tradicionais, que podem trazer diversos benefícios para seus associados.

Para chegar a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com a utilização de coleta de dados, análise e identificação dos principais motivos da ascensão das cooperativas. Essa pesquisa é também considerada quantitativa porque permite delinear as particularidades de um caso. 75 pessoas maiores de 18 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, sem conhecimento profundo ou prévio do sistema responderam ao questionário.

De fato, as cooperativas de crédito estão buscando uma área de atuação cada vez maior em diversos cenários do mundo. Em razão disso, a população fica ciente do propósito do sistema, benefícios, resultados, e principalmente, se vale a pena associar-se e buscar uma sociedade mais próspera, como é o objetivo do sistema cooperativista.

Este trabalho é composto por cinco capítulos, sendo que o primeiro, este capítulo, faz a introdução do assunto em estudo. O segundo capítulo traz a fundamentação teórica, explicando o que é o cooperativismo, os princípios cooperativistas, o cooperativismo de crédito e a primeira cooperativa de crédito no Brasil. Já o terceiro capítulo foi dedicado ao método utilizado, amostra e ferramenta de coleta. No quarto capítulo foram apresentados os resultados e a discussão, dando ênfase ao conhecimento sobre o cooperativismo de crédito, ao poder de decisão dentro de uma cooperativa, ao motivo para escolha de uma instituição financeira, ao fato de que cooperativas não visam a acumulação de capital e cooperativas de crédito visam o crescimento da comunidade e do associado e a participação nos resultados. O quinto e último capítulo reúne as considerações finais sobre este estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Cooperativismo

De acordo com o Sistema OCB, o cooperativismo visa uma organização onde todos os associados são donos do negócio e contribuem para seu desenvolvimento, a fim de gerar riqueza, economia e desenvolvimento para os associados e a região onde está inserido, ou seja, sendo possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester na Inglaterra, um grupo de 27 tecelões e uma tecelã fundaram a “Sociedade dos Probos Pioneiro de Rochdale” sendo reconhecida como a primeira cooperativa formal da história (Portal do Cooperativismo, 2016).

Naquela época, a fundação do movimento cooperativista visava contornar os efeitos negativos frente ao capitalismo ganancioso, exploração da jornada de trabalho de mulheres e crianças e do desemprego oriundo da revolução industrial. Logo no primeiro ano de funcionamento, o capital da sociedade aumentou para 180 libras, e cerca de 10 anos mais tarde contava com mais de 1.400 cooperados (Cooperativismo - História do Cooperativismo, 2016).

De acordo com o Sistema de Organização das Cooperativas Brasileiras, o cooperativismo gera mais de 250 milhões de empregos e está presente em mais de 100 países, tendo um conglomerado de 1 bilhão de pessoas. Em consequência disso, 1 a cada 7 pessoas são associadas a alguma cooperativa das 2,6 milhões presentes no mundo. Para o sistema, caso as 300 maiores cooperativas do mundo fossem um país, elas seriam a 9ª economia do mundo.

Ainda em conformidade com o Sistema OCB:

Não existe cooperativismo sem o compartilhamento de ideias. Ser cooperativista é acreditar que ninguém perde quando todo mundo ganha, é buscar benefícios próprios enquanto contribui para o todo, é se basear em valores de solidariedade, responsabilidade, democracia e igualdade [...] O cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos (Cooperação). Ser cooperativista é querer impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo. É espalhar sonhos e mostrar que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás (Transformação). Ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade (Equilíbrio).

### 2.1.1 Princípios Cooperativistas

Segundo Meinen e Port (2014, p. 31-41), a Aliança Cooperativa Internacional “ACI” definiu, em 1955, baseado no comportamento da “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” os princípios cooperativistas, que estão vigentes até os dias atuais. São eles:

- a) *ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA*: Cooperativas como entidades abertas a todos os públicos aptos a usar dos seus serviços e ter responsabilidades como associados, sem discriminação ou distinção.
- b) *GESTÃO DEMOCRÁTICA*: A gestão da cooperativa é democrática, controlada por seus associados, que participam ativamente das decisões e políticas. É uma gestão compartilhada seja por seus associados ou por pessoas que foram eleitas representantes deles.
- c) *PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA*: Todos os associados contribuem para o capital da sua cooperativa. Os membros podem receber distribuições de resultado de acordo com esse capital integralizado e do resultado alcançado, já que o capital integralizado é propriedade comum da cooperativa, e conseqüentemente, propriedade dos seus cooperados.
- d) *AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA*: São organizações autônomas e independentes, controladas por todos os seus associados. Caso recorram a outro tipo de capital que não seja o próprio, deve-se fazer de maneira que assegure o controle dos seus associados e mantenha sua autonomia.
- e) *EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO*: As cooperativas devem fornecer a educação e formação dos seus associados, membros e colaboradores, de forma que possam contribuir com a comunidade e com o desenvolvimento local.
- f) *INTERCOOPERAÇÃO*: As cooperativas devem espalhar a essência cooperativista por meio do trabalho de todos os seus associados, dando mais força ao movimento nas suas localidades.
- g) *INTERESSE PELA COMUNIDADE*: As cooperativas devem trabalhar para o crescimento da comunidade e da região em que estão inseridas e dos seus associados.

## 2.2 Cooperativismo de Crédito

Conforme o Banco Central do Brasil (2022), uma Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços.

De acordo com o Banco Central do Brasil:

Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária [...] no entanto, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos.

Franz Hermann Schulze foi o precursor das primeiras Cooperativas de Crédito, originando-se os Volksbank (Banco do Povo), no ano de 1852, na cidade de Delitzsch, na Alemanha. O movimento era voltado para proprietários de pequenas empresas como comerciantes e artesãos, chegando no ano de 1859 com 183 cooperativas e 18.000 cooperados (Cooperativismo - História do Cooperativismo, 2017).

Conforme matéria publicada pelo Portal do Cooperativismo Financeiro (2016):

O cooperativismo de crédito avançou rapidamente e logo ultrapassou as fronteiras da Alemanha, espalhando-se pela Itália, França, Holanda, Inglaterra e Áustria, tornando-a referência para o mundo no desenvolvimento do setor. Prova disso é que, já em 1865, surgia, na Itália, o modelo conhecido como Luzzatti (por ter sido implantado por Luigi Luzzatti, na cidade de Milão), caracterizado pela livre associação [...] no continente americano, a primeira cooperativa de crédito surgiu no Canadá em 1900, na cidade de Lévis, estado de Quebec (colonizado por franceses), dando origem ao Movimento Desjardins, fundado por Alphonse Desjardins e que serviu de inspiração para as primeiras cooperativas fundadas nos Estados Unidos.

### **2.3 A Primeira Cooperativa de Crédito no Brasil**

Segundo Meinen e Port (2014), a revolução industrial que transformou toda a Europa no século XVIII fez com que famílias, em especial alemãs e italianas, viessem para o Brasil. Porém, o mais notório imigrante foi o padre suíço Theodor Amstad que, com sua liderança, ideais e incentivos, foi responsável pela fundação da primeira cooperativa de crédito no Brasil.

De acordo com o mencionado por CRÚZIO (2009, p.37):

Foi em 28 de dezembro de 1902, na localidade de linha Imperial, município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, que surgiu a primeira cooperativa de crédito brasileira, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, posteriormente denominada Cooperativa de crédito de Nova Petrópolis. Sob a orientação e incentivo do padre suíço Theodor Amstad, adotaram-se inicialmente as caixas Raiffeisen, modelo cooperativista Alemão baseado no princípio cristão de “amor ao próximo” e do auxílio de caráter filantrópico e na valorização da formação moral dos associados.

Conforme Meinen e Port (2014), atualmente a cooperativa que foi fundada com a Caixa de Economia e Empréstimo Amstad chama-se Sicredi Pioneira RS, uma das maiores cooperativas de

crédito do Brasil. Após a criação desta, outras 37 cooperativas financeiras foram criadas, sendo que apenas oito continuam em funcionamento nos dias atuais, todas segundo o modelo alemão Raiffeisen.

Com a evolução das cooperativas e sua expansão, a legislação tornou-se mais moderna e flexível, permitindo com que o funcionamento dessas entidades fosse ainda mais organizado.

Nas palavras de Meinen e Port (2014, p. 107):

Sob o ponto de vista legal, em 6/1/1903, poucos dias após a fundação da cooperativa pioneira, o Decreto do Poder Legislativo nº 979, posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 6.532, de 20/6/1907, permitia aos sindicatos a organização de caixas rurais de crédito agrícola, bem como de cooperativas de produção ou de consumo, sem qualquer detalhamento do assunto. A primeira norma a disciplinar o funcionamento das sociedades cooperativas, no entanto, foi o Decreto do Poder Legislativo nº 1.637, de 5/1/1907, que permitia que as cooperativas fossem constituídas sob a forma de sociedades anônimas, sociedades em nome coletivo ou em comandita, sendo regidas pelas leis específicas. Garantia ainda condições para que, no prazo de trinta anos, a sociedade optasse por outra natureza societária que não cooperativa, permitindo que muitas cooperativas de crédito/financeiras fossem transformadas, no decorrer de sua história, em Sociedades Anônimas.

Em 1951 foi criado o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), por meio da Lei nº 1.412, de 13/08/1951. Tal instituição fomentou, durante anos, o cooperativismo de crédito, apoiando a fundação de novas cooperativas e permitindo a integração total ao sistema financeiro. (MEINEN, PORT, 2014, p.109).

### **3 MÉTODO**

A pesquisa realizada é caracterizada como descritiva que, segundo Naína Tumelero (2018), pode ser aquela que descreve a realidade, que tem como natureza um caráter mais exploratório ou descritivo. Conforme Gil (2002), o principal objetivo é apresentar características e relações entre variáveis, sendo assim, possível a utilização de técnicas para coletas de dados.

O estudo visa identificar o conhecimento da população sobre o cooperativismo de crédito, bem como sua expansão e popularização, uma opção interessante em meio aos cenários dos bancos, que podem trazer diversos benefícios para seus associados.

Os dados coletados por meio de uma pesquisa de campo buscam compreender números e informações acerca do cooperativismo, analisá-los e identificar os principais motivos da sua ascensão. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), deve-se entender, descrever e relacionar eventos a fim de buscar relação entre as variáveis, sem a interferência do pesquisador, apenas observação e análise de dados.



De acordo com Richardson (1999), trata-se de uma pesquisa quantitativa, que em sua essência pode delinear as particularidades de um caso, analisando todas as variáveis, buscando compreender os processos. A pesquisa quantitativa visa um questionário como instrumento de coleta de dados, que são respondidas sem a presença do entrevistador (Markoni, Lakatos, 2003).

Ainda segundo Markoni e Lakatos (2003), há algumas vantagens e desvantagens em usar-se deste tipo de pesquisa quantitativa.:

Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos; perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

### **3.1 Amostra e Ferramenta de Coleta**

A amostra foi retirada por meio de uma pesquisa de campo com 75 pessoas que estão localizadas entre a região do DF e o entorno. O perfil escolhido é composto por pessoas maiores de 18 anos, homens e mulheres, sem conhecimento profundo ou prévio sobre o sistema cooperativista. A pesquisa visa identificar os números relativos a perguntas sobre o cooperativismo, no qual se pode tirar um relatório quantitativo sobre os pontos a serem abordados.

Por meio da ferramenta em forma de questionário Formulários Google, foi elaborada uma série de 10 perguntas sobre o cooperativismo de crédito, onde foram fixados os pontos principais e os benefícios básicos.

Conforme o Data Goal (2020), os questionários podem ser feitos de perguntas abertas, fechadas ou mistas. Neste caso, foram usadas perguntas fechadas na amostra pesquisada, a fim de buscar respostas concisas sobre o tema abordado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

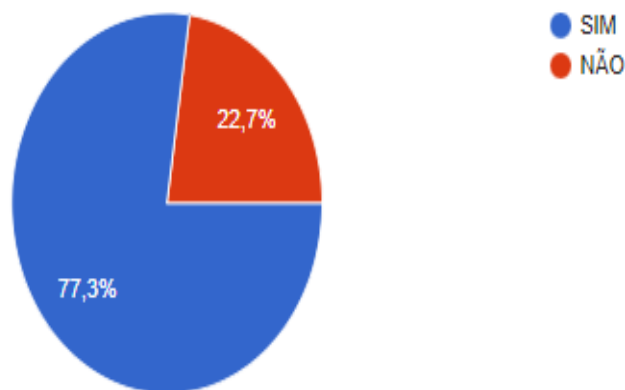
A seguir, serão apresentados todos os resultados e discussões acerca da pesquisa de campo quantitativa realizada com a amostragem da população selecionada.

### 4.1 Conhecimento sobre o Cooperativismo de Crédito

Conforme Figura 1, pode-se observar que a maioria da população pesquisada na amostra diz já ter conhecimento prévio sobre uma Cooperativa de crédito. Ao todo, 77,3% dos participantes responderam “sim”, possuem conhecimento sobre uma cooperativa de crédito, e 22,7% alegaram não estar cientes do que é o sistema. Esse fator é fundamental para a ascensão e posteriormente expansão do sistema, pois, quanto mais conhecimento as pessoas tiverem do sistema e confiança em seu método, maiores serão os resultados.

Você sabe o que é uma Cooperativa de Crédito?

75 respostas



**Figura 1** - Você sabe o que é uma cooperativa de crédito?

Fonte: Pesquisa

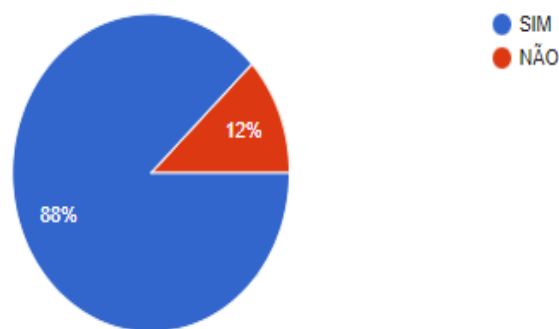
Já existem mais de 12 milhões de associados a cooperativas de crédito no Brasil em quase 6 mil cooperativas de crédito distribuídas em 5 mil municípios do país, sendo que em 256 cidades são a única instituição financeira presente (BACEN). Com base nesses resultados, acredita-se que o conhecimento do cooperativismo é um dos principais pilares para seu desenvolvimento, haja vista que, à medida em que o sistema é conhecido, ele se torna mais fortalecido e com um número crescente de associados.

## 4.2 Poder de decisão dentro de uma Cooperativa

No questionário, 88% dos entrevistados disseram que aceitavam participar de uma instituição financeira no qual o entrevistado seria dono e participaria das decisões mais importantes, conseqüentemente, trazendo conhecimento sobre os projetos da sua cooperativa. Por outro lado, 12% dos entrevistados acreditam que não aceitariam fazer parte de uma instituição que traz esse tipo de situação para seu cooperado. Veja a Figura 2.

Você aceitaria participar de uma Instituição Financeira no qual você é Dono e participa das decisões por meio de assembleias?

75 respostas



**Figura 2** - Você é Dono da Cooperativa e participa das decisões

Fonte: Pesquisa

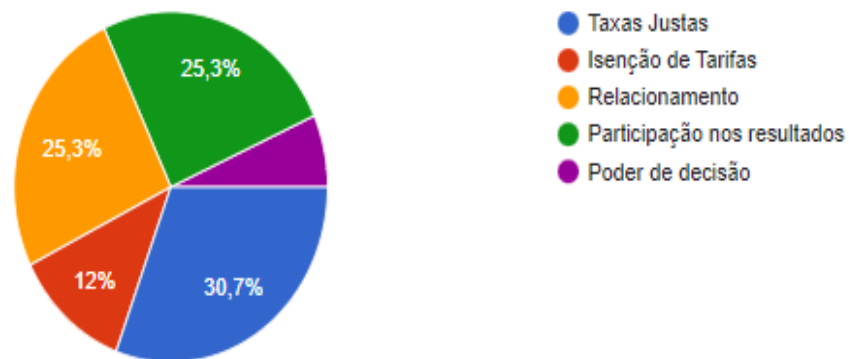
O poder de decisão do cooperado acontece com o uso de assembleias anuais que são organizadas pela cooperativa. De acordo com a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), cooperativa de crédito que surgiu no Interior do Paraná em 1995, as assembleias gerais ordinárias servem para tratar assuntos como: Prestação de contas do ano anterior, distribuição de sobras financeiras, eleição de novos dirigentes, fixação de honorários e gratificações aos membros do conselho e demais assuntos de interesse.

## 4.3 O motivo para escolha de uma Instituição Financeira

De acordo com a Figura 3, as respostas dos entrevistados foram bem divergentes no que se refere ao que consideram mais importante na escolha de uma instituição para concentração das suas soluções financeiras. No caso, 30,7% acreditam que o fato de ter taxas mais justas é o fundamental para uma escolha bem-feita e embasada.

Na sua opinião, o que é mais importante na escolha de uma Instituição para concentração da sua movimentação financeira?

75 respostas



**Figura 3** - O motivo de escolha de uma instituição financeira

Fonte: Pesquisa

De acordo com matéria produzida pelo Jornal Metr pole, com base nos dados do Banco Central, os associados de cooperativas de crédito gastam em m dia 15% a menos na taxa de financiamento de veículo em rela o às demais institui es não cooperativistas. Levando em considera o O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), maior cooperativa de crédito do Brasil de acordo com o BACEN, a taxa média para o produto cheque especial foi de 6% no ano de 2019, valor abaixo do cobrado pelos bancos convencionais.

Ou seja, o entrevistado que leva este fator em considera o tem grande chance de se tornar associado de uma cooperativa de crédito.

No posto abaixo, empatados com 25,3% cada, relacionamento e participa o nos resultados foram considerados de suma importância para uma escolha. O associado, de acordo com sua moviment o na cooperativa, deve ter direito   participa o nos resultados da institui o de maneira proporcional ao capital investido.

Logo em sequência na pesquisa veio a isen o de Tarifas com 12%. Porém, a op o não condiz com o modelo de negócio cooperativista que, conforme supracitado, leva em considera o o relacionamento e moviment o do associado para ofertar taxas mais justas do que o mercado e não sua isen o total.

Por último, com 6,7% ficou o poder de decisão ao cooperado que, conforme exemplificado no t pico anterior,   realizado por meio de assembleias, no qual sua op o de voto   levada em considera o para norteamto de decisões dentro da institui o.

#### 4.4 Cooperativas não visam a acumulação de capital

De acordo com os entrevistados, 60% já sabiam que as cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos, ou seja, a acumulação de capital pelos bancos privados, sejam eles comerciais ou de investimentos. Por outro lado, 40% dos entrevistados não sabiam dessa questão, e acreditavam que as cooperativas tinham fins lucrativos. Veja a Figura 4 a seguir.

Você sabia que as cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos, ou seja, elas não visam a acumulação de capital?

75 respostas

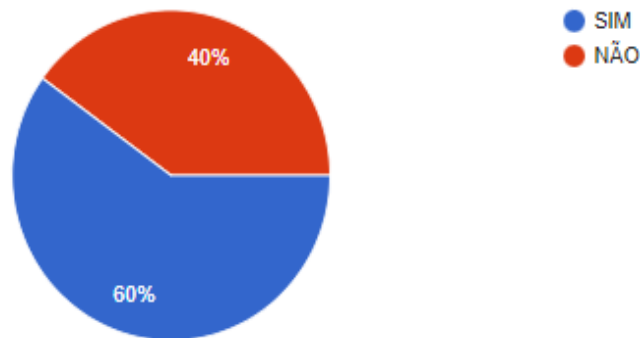


Figura 4 – Cooperativas não visam acumulação de capital

Fonte: Pesquisa

Conforme o Art. 4º, VII da Lei 5.764/71:

Quanto ao resultado positivo alcançado pela cooperativa de crédito, objeto deste trabalho, vislumbramos da análise da legislação pátria, que o retorno das sobras líquidas do exercício terá destinação proporcional ao valor das operações realizadas pelo associado[...]retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral.

Ou seja, o sistema prevê que o associado participe dos resultados alcançados pela cooperativa durante o ano de acordo com sua movimentação, recebendo o valor proporcional a estes.

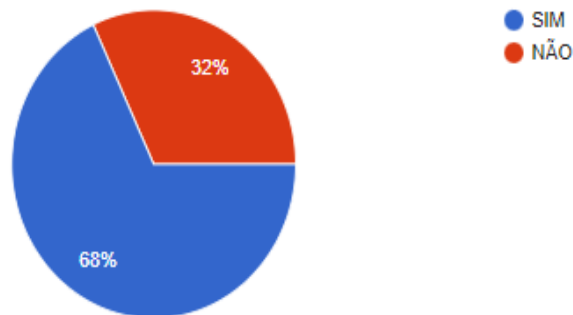
#### 4.5 Cooperativas de crédito visam o crescimento da comunidade e do associado

A Figura 5 mostra que a maioria dos entrevistados sabia que as cooperativas de crédito são um elo importante para o desenvolvimento de uma comunidade local, ao todo 68%. De acordo com o

Portal do Cooperativismo (2020), as cooperativas proporcionam riqueza às comunidades na qual se instalam trazendo desenvolvimento econômico e impulsionando o comércio local.

Você sabia que as Cooperativas de Crédito visam o crescimento econômico-financeiro da comunidade do qual está inserida e do associado?

75 respostas



**Figura 5** - Cooperativas visam o crescimento da comunidade e do associado

Fonte: Pesquisa

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em Parceria com o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), primeira cooperativa de crédito do país e uma das maiores, o cooperativismo gera um aumento de 5,6% no PIB médio dos municípios que contam com tais instituições, aumento de 6,2% dos empregos formais e 15,7% no empreendedorismo. Segundo o estudo, a cada \$35,8 mil concedidos em crédito pelas cooperativas uma nova vaga de emprego é criada.

De outra forma, 32% dos entrevistados não conhecem essa questão tão importante do cooperativismo, instrumento de suma importância para a associação de novos cooperados ao sistema.

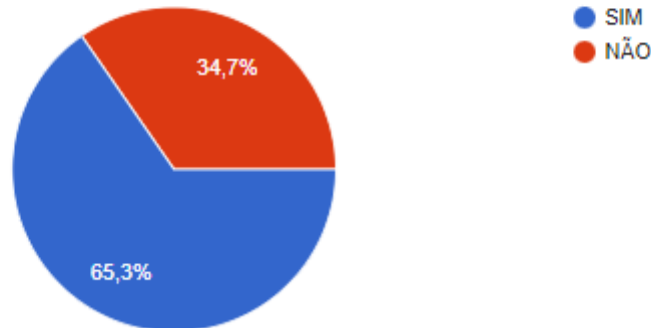
#### 4.6 Participação nos resultados

De acordo com a Figura 6 a seguir, 65,3% dos entrevistados já tinham ciência de que uma Cooperativa de Crédito trabalha com distribuição de resultados, seja de lucros (sobras) ou de prejuízos (perdas), para com seus associados. Ao adquirir uma cota capital já é possível tornar-se dono junto com os demais associados e participar de todo esse rateio de resultados.

Por outro lado, 34,7% dos entrevistados não tinham ciência do assunto, algo que não deve ser deixado de lado no momento da associação, haja vista que há o lado positivo, participando dos lucros (sobras), e a parte negativa, assumindo os prejuízos (perdas).

Você sabia que o associado de uma cooperativa de crédito recebe participação nos resultados de acordo com sua movimentação?

75 respostas



**Gráfico 7-** Participação dos Resultados dentro de uma Cooperativa

Fonte: Pesquisa

Esse item é de suma importância para destacar-se como uma das qualidades de um sistema cooperativista. O Cooperado, dentro de sua associação na cooperativa, tem alguns direitos e deveres como dono, um deles é a participação nos resultados.

De acordo com o Estudo Especial nº 83/2020 do Banco Central:

A distribuição dos lucros e prejuízos, que nas cooperativas são chamados de sobras e perdas, também é diferente entre os dois tipos de instituição. Nos bancos, esse rateio se dá proporcionalmente à participação no capital de cada acionista. Nas cooperativas, o rateio é proporcional ao montante das operações do associado na instituição, sendo a distribuição de sobras e perdas em proporção ao capital expressamente vedada pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, artigo 24, § 3º; e pela Lei Complementar 130, de 17 de abril de 2009. Por fim, é importante notar que, enquanto os depósitos bancários são protegidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), os depósitos cooperativos obtêm o mesmo tipo de proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, as cooperativas de crédito estão buscando uma área de atuação cada vez maior em diversos cenários do mundo. Por razão disso, a população fica ciente do propósito do sistema, benefícios, resultados, e principalmente, se vale a pena associar-se e buscar uma sociedade mais próspera, como é o objetivo do sistema cooperativista.

Os números coletados comprovam o crescimento exponencial desse sistema em meio à população, onde 77,3% já ouviram falar ou conhecem alguma cooperativa de crédito. Quanto mais esse número aumentar, maior será a expansão do sistema, que carrega em seus princípios significados que moldam ótimos comportamentos e resultados. Segundo o Banco Central do Brasil (Bacen), já

existem mais de 12 milhões de pessoas associadas a uma cooperativa de crédito no Brasil, número que tende a aumentar à medida que esse conhecimento sobre o sistema se expande.

Um sistema onde o poder de decisão encontra-se na mão do associado traz muito mais benefícios e autonomia para esse associado. Conhecendo os projetos, resultados e prestação de contas, é possível planejar-se ano a ano, fazendo com que sua movimentação financeira traga benefícios além das soluções financeiras que o empregam no dia a dia. Por meio de assembleias, é possível dar voz a diversos assuntos em pauta que trazem uma importância magnífica no planejamento não só financeiro, mas de vida de cada associado.

O motivo para escolha de uma instituição financeira vai muito além do que isenção de tarifas e taxas mais justas. No cooperativismo, conforme estudado, é possível ter um relacionamento próximo com o sistema que, por meio dos seus princípios, participa na construção de uma sociedade melhor, onde cada associado tem participação no desenvolvimento da comunidade onde a cooperativa está inserida, gerando riqueza e trazendo economia.

Não visa a acumulação de capital, mas sim o crescimento financeiro e econômico da sociedade onde uma cooperativa está inserida e seu associado, demonstra uma responsabilidade sem precedentes, que torna o sistema algo mais do que uma instituição financeira, mas sim, um estilo de vida. Como estudado, muitas vezes, as cooperativas de crédito podem estar em lugares remotos, dando poderio econômico a regiões onde aquela cooperativa é a única instituição, trazendo soluções financeiras de qualidade e voz para seus associados.

Participar desses resultados dentro de uma cooperativa de crédito demonstra ser o caminho mais correto em meio a outras opções que visam principalmente a acumulação de capital para seus sócios, como os bancos, por exemplo. O Sistema Cooperativista irá se desenvolver ainda mais à medida que a população tiver conhecimento dos seus princípios e da sua maneira de agir em meio a comunidade e seus associados.

Por fim, apresenta-se a seguinte resposta à pergunta que deu origem ao artigo : como disseminar o conhecimento e a cultura do cooperativismo no Brasil, principalmente, as cooperativas de crédito?

Apesar de o cooperativismo de crédito estar apresentando um crescimento exponencial, sabe-se que ainda falta disseminar conhecimento de como as cooperativas são formadas, quais são suas características, como funcionam, quais são os direitos e as responsabilidades dos cooperados, quais as vantagens em se ter uma cooperativa de crédito instalada em uma comunidade, para que mais pessoas possam participar mais ativamente. Entende-se que, as cooperativas estão presentes nas comunidades para crescimento financeiro e desenvolvimento, e disseminando o conhecimento sobre esse sistema é possível construir sociedades mais prósperas. A disseminação desse conhecimento é de responsabilidade de seus associados e dos sistemas cooperativos. O objetivo deste trabalho é de fato,



contribuir para o desenvolvimento dessa informação, apresentando o Cooperativismo como um sistema forte, útil, e principalmente, sólido.

## REFERÊNCIAS

Lei Federal nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm)>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Cooperativa de Crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 19 de Fev. 2022

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Crescimento das Cooperativas de Crédito. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe\\_6\\_crescimento\\_cooperativas.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf). Acesso em: 19 de Fev. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Sistema Financeiro Nacional, Brasília, [21-]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Governança Cooperativa Financeira nas Cooperativas de créditos. Rio de Janeiro: Editora FGV:2009.

GIL, Antônio Carlos. - Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

JACQUES, E. R.; Gonçalves, F. O. (2016). Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, 25(2), 489-509.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.

MEINEN, Ênio. PORT, Márcio. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios. Confedbras. Brasília, 2014.

PORT, Márcio. HECKLER, Léa Marlene. História do Cooperativismo. (2010) Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.

PORTAL DO COOPERATIVISMO. Cooperativismo – História do Cooperativismo. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 19 de Fev. 2022

PORTAL DO COOPERATIVISMO. Legislação e Gestão – Distribuição das sobras em uma Cooperativa de Crédito. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/distribuicao-das-sobras-em-uma-cooperativa-de-credito/>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.

PORTAL DO COOPERATIVISMO. Onde tem cooperativismo, tem desenvolvimento. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/05/onde-tem-cooperativismo-tem-desenvolvimento/>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. – Pesquisa social: métodos e técnicas, 3 ed., São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Chrystian Marco. GIL, Antônio Carlos. - Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SIMPLY BLOG. Expansão das Cooperativas de Crédito no Brasil. Disponível em:

<https://blog.simply.com.br/expansao-das-cooperativas-de-credito/#:~:text=As%20cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito%20e%20a%20movimenta%C3%A7%C3%A3o%20financeira,pequenas%20empresas%20e%20produtores%20rurais..> Acesso em: 19 de Fev. 2022

SINTBACEN. Bancos Digitais se aproximam de atuação de super apps para atrair e fidelizar clientes. Disponível em: <http://www.sintbacen.org.br/index.php/noticias/item/333-bancos-digitais-se-aproximam-da-atuacao-de-super-apps-para-atrair-e-fidelizar-clientes>. Acesso em: 19 de Fev 2022

SISTEMA OCB. O que é Cooperativismo de Crédito. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 19 de Fev. 2022.